



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

THIAGO SOARES DA SILVA

**A CAPOEIRA COMO ARTE, DANÇA E LUTA AFROBRASILEIRA:
LEVANTAMENTO, DESCRIÇÃO E ESTUDO DA PRÁTICA ATUAL DA
CAPOEIRA REGIONAL E DE ANGOLA EM MIRACEMA DO TOCANTINS**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

THIAGO SOARES DA SILVA

A CAPOEIRA COMO ARTE, DANÇA E LUTA AFROBRASILEIRA: LEVANTAMENTO,
DESCRIÇÃO E ESTUDO DA PRÁTICA ATUAL DA CAPOEIRA REGIONAL E DE
ANGOLA EM MIRACEMA DO TOCANTINS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins sob a orientação do Professor Dr. Francisco Gonçalves Filho.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586c Silva, Thiago Soares da .

A Capoeira Como Arte, Dança e Luta Afrobrasileira: levantamento, descrição e estudo da prática atual da capoeira regional e de angola em Miracema do Tocantins . / Thiago Soares da Silva. – Miracema, TO, 2019.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Francisco Gonçalves Filho

1. Resistência. 2. Arte. 3. Povo Brasileiro. 4. Capoeira. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

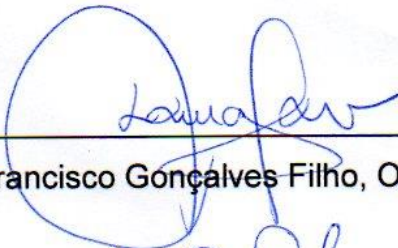
THIAGO SOARES DA SILVA

A CAPOEIRA COMO ARTE, DANÇA E LUTA AFROBRASILEIRA: levantamento, descrição e estudo da prática atual da capoeira regional e de angola (2018) em Miracema do Tocantins

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Miracema, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 14/08/2019.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Orientador, UFT



Prof.^a Dr.^a Ana Corina Machado Spada, Examinadora, UFT



Prof. Dr. Ladislau Ribeiro do Nascimento, Examinador, UFT

Dedico esse trabalho a toda minha família, em especial minhas duas filhas as quais luto todos os dias para dar o melhor a elas; minha companheira Jamila Paula a quem tem me ajudado a enfrentar as batalhas da vida e aos meu pais os responsáveis por sempre mostrarem o caminho certo a seguir, dedico também a meu professor e amigo Francisco Gonçalves uma pessoa espetacular que tem me ajudado a enfrentar essa nova fase de minha vida acadêmica, e a todos os meus amigos que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me guiar até aqui e me abençoar com essa vitória a qual tanto sonhei e hoje me sinto realizado, também por nunca me deixar faltar forças para continuar.

Agradeço toda minha família e amigos que sempre estiveram do meu lado, em especial meu Pai Edmar Soares e minha Mãe Maria José (Lia), pessoas que me inspiro pela sua luta e vontade de vencer que apesar das dificuldades nunca me desamparam.

Agradeço também a minha fiel companheira Jamila Paula, mãe das minhas filhas Ysadora Sophia e Isabele Vitória, mulher que me ajuda a vencer as lutas diárias da vida e nunca me deixou só.

Ao meu amigo e colega Josivan Viera Corado, fizemos uma parceria que foi além da sala de aula, nos tornamos amigos dentro e fora da faculdade.

Agradeço ao corpo docente da UFT/Campus de Miracema, em especial ao professor Francisco Gonçalves Filho (Cisco na capoeira), por ter aceitado meu convite para me orientar nessa jornada apesar dos imprevistos por minha parte mesmo assim sempre presente e disposto a me ajudar. Aos professores examinadores deste TCC Dra. Ana Corina Spada e Dr. Ladislau Nascimento pelo aceite na verificação deste trabalho e constante diálogo com as questões afro-brasileiras.

Aos colegas do curso de pedagogia, turma de 2014, pois enfrentamos diversos desafios e os superamos.

Agradeço também a todos os funcionários da UFT, em especial as e os colegas da limpeza que estão sempre trabalhando para nos entregar as salas de aula, banheiros e o campus em geral limpo e organizado. Aos vigilantes sempre atentos e com disposição para ajudar com informações e o que for preciso.

Enfim, agradeço a todos que torceram por mim e dedico a toda minha família e amigos esse trabalho.

“Capoeira é um diálogo de corpos, eu venço
quando o meu parceiro não tem mais respostas
para as minhas perguntas!
(Mestre Moraes)

RESUMO

O trabalho tem por objetivo fazer uma abordagem a respeito da capoeira dentro e fora das escolas, uma trajetória de sua origem e das dificuldades encontradas para concretização como esporte, luta e dança afrobrasileira. Da sua criminalização oficial (no Código Penal), no início da República até os anos de 1940 edos principais responsáveis por propagar a capoeira no Brasil e no mundo, neste período, sendo eles o Mestre Pastinha (1889 – 1981), e o Mestre Bimba (1900 – 1974). Levantamos os nomes dos grupos e dos principais responsáveis pela capoeira no município de Miracema do Tocantins, suas raízes e trajetórias, bem como os desafios enfrentados para manter viva a capoeira na cidade. Assim, em entrevista destaca-se as principais características dos grupos existentes e seus responsáveis, bem como suas ideias sobre a capoeira, musicalidade e ensino nas escolas e na comunidade.

Palavras-chave: Resistência. Arte. Povo Brasileiro. Capoeira.

ABSTRACT

The objective of this paper is to make an objection about capoeira inside and outside the schools, a trajectory of its origin and the difficulties found for its realization as sport, fight and afro-brazilian dance. From its official criminalization (in the Penal Code), in the beginning of the Republic until the 1940s and the main responsible for spreading capoeira in Brazil and in the world, in this period, being Mestre Pastinha (1889 - 1981), and Mestre Bimba (1900 - 1974). We surveyed the names of the groups and the main responsible for capoeira in the municipality of Miracema do Tocantins, their roots and trajectories, as well as the challenges faced in keeping capoeira alive in the city. Thus, in an interview we highlight the main characteristics of the existing groups and their responsables, as well as the ideas about capoeira, musicality and teaching in school and in the community.

Keywords: Resistance. Art. Brazilian People. Capoeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRIA DA CAPOEIRA	12
2.1 De onde veio a capoeira.....	12
2.2 Mestre Pastinha	16
2.3 Mestre João Grande e Mestre João Pequeno.....	18
2.4 A capoeira regional e mestre Bimba	20
3 O SIGNIFICADO DA CAPOEIRA PARA OS CAPOEIRISTAS DE MIRACEMA DO TOCANTINS	23
3.1 Trajetórias e relações com a capoeira.....	24
3.2 O que é capoeira	33
3.3 A Musicalidade na capoeira.....	36
3.4 O ensino da capoeira na cidade de Miracema do Tocantins	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia, no ano de 2014, confesso que não pensei que iria mudar totalmente minha forma de ver o mundo. Com o passar destes cinco anos fui enxergando coisas que jamais pensei que fosse olhar, de um modo diferente, uma delas é a capoeira. Como fui praticante desta arte, porém com pouca visão teórica, pude perceber e entender um pouco mais sobre essa dança e luta que está ligada a formação do povo brasileiro.

No presente trabalho expressei um levantamento com estudo bibliográfico e pesquisa de campo, dessa arte, luta, dança dentro e fora da cidade de Miracema. Ou seja, do princípio aos dias atuais, abordamos a evolução da capoeira (como foi difícil propagar a mesma), ao patamar de hoje.

Foi feita uma pesquisa de campo com entrevistas aos principais responsáveis pela dinamização da capoeira no município de Miracema do Tocantins. Abordamos temas como a formação de um capoeira, a trajetória, a atualidade da capoeira na vida de cada um dos entrevistados.

Na segunda seção, o foco é na origem da capoeira, nas dificuldades para se chegar ao patamar que está hoje, descrevemos também, a vida dos principais responsáveis pela capoeira no mundo, o “pai” da capoeira tradicional, ou seja, da capoeira angola: o Mestre Pastinha, de como começou e está hoje. Em seguida entramos no “pai” da capoeira regional: Mestre Bimba, como surgiu a ideia de uma nova modalidade de capoeira sem fugir da essência da capoeira tradicional.

Escrevemos sobre a trajetória de um capoeira em formação, um breve relato de como a capoeira se fez presente em minha vida e, para finalizar, um levantamento envolvendo os principais nomes da capoeira no município de Miracema do Tocantins, da formação capoeirística de cada um e da capoeira de modo geral.

A entrevista que realizamos na cidade de Miracema, no primeiro semestre de 2019 está na terceira seção e obtive a colaboração dos seguintes capoeiras e seus respectivos grupos: Diego Alves (Dieguito do grupo de capoeira angola denominado F.I.C.A), Liziane Silva (Lize, que ensina capoeira angola na UFT), Jocivan Soares (CM Vassoura, grupo capoeira denominado Nagô), Marinete (Professora Estrela do grupo de capoeira Nagô), James Dean (Professor Zangado, do grupo de capoeira Tribo Arte), Remo Augusto (Formado Remo (que até julho de 2019 Cia Terreiro e hoje no Centro de Capoeira carta de ABC),Fernando

Alves (Mestrando Fernando, Axé Cultural). Agradecemos a colaboração de cada um e esperamos poder contribuir com a história da capoeira na cidade.

2 HISTÓRIA DA CAPOEIRA

A capoeira foi inventada no Brasil por africanos que foram trazidos a força para serem escravizados, sendo assim, a capoeira é afro-brasileira, uma luta de resistência de um povo que queria sua liberdade.

2.1 De onde veio a capoeira?

A capoeira teve sua origem nas senzalas brasileiras, onde as pessoas trazidas da África eram escravizadas, tornando-se guerreiras na luta por sobrevivência.

Segundo Campos (2009),

Esses negros eram transportados nos porões dos chamados navios negreiros ou tumbeiros, em condições bastante precárias e subumanas, motivo pelo qual eram muitos os que sucumbiam, por não aguentarem os rigores de uma viagem longa, sendo acometidos de doenças em virtude dos maus-tratos (CAMPOS, 2009, p. 31).

Desta forma, para falar de capoeira temos que falar de escravidão ou da história do Brasil Colonial e Imperial (1500 – 1822; 1822 – 1889), assim, destacar que por mais de 300 anos submeteu-se à violência oficial, os negros e as negras (do ano de 1549, aproximadamente, à 1888), Essa última data foi a que ocorreu a abolição da escravidão pela luta e resistência dos negros, entre outros interesses concorrente à época.

Quanto a origem do termo “Capoeira” veio antes da arte Luta/dança, veio do Tupi que era “caa-apuam-era” que significa ilha de mato que foi cortado, em seguida veio também do Tupi o termo “co-puera” com o significado de “roça velha” entre outros, atualmente temos o “ Capoeira ou caá-puêra que significa mato virgem que já não é, que foi botado abaixo, e em seu lugar nasceu mato fino e raso.”(Rego, 2015, p. 32)

Como já sabemos a capoeira foi inventada no Brasil pelos africanos em meados do século XVI por negros que foram escravizados.

Esses negros e negras quando foram capturados trouxeram consigo costumes e tradições do seu povo, um deles, era o “Jogo da Zebra ou N’Golo”, um jogo que era usado por adolescentes quando estavam entrando na mocidade, para disputarem entre si, o direito do casamento. Segundo Campos (2009),

Dança da Zebra ou N’golo, originária do povo “Mucope”, do Sul de Angola, que era um acontecimento marcado pela “Efundula” (festa da puberdade), uma cerimônia

decisiva e violenta que marcava a passagem da adolescência para a vida adulta, estando o jovem pronto para o casamento. (CAMPOS, 2009, p. 39)

E assim disputavam entre si o direito a uma esposa, mas quando os mesmos chegaram no Brasil, foram privados de praticarem qualquer tipo de luta, e com isso esse jogo foi se tornando uma brincadeira de criança praticado nos quintais. Segundo Rego (2015),

[...] não havia Academia de Capoeira. Havia mestre e discípulo, porém a sede do aprendizado era o terreiro em frente ao boteco de cachaça, quitanda ou casa de sopapo, onde moravam. Academia de Capoeira estruturada e assim chamada é coisa recente, datando dos princípios da década de 1930 ao presente momento. (REGO, 2015, p. 309)

Durante certo tempo, o jogo da Zebra ou N’Golo foi sendo modificado pelos negros escravizados e foram introduzindo novos golpes, e na maioria das vezes os negros que faziam o uso dessa “brincadeira” tinham vindo de Angola, assim essa suposta brincadeira foi ficando conhecida como jogo de Angola, devido a maioria dos praticantes serem angolanos.

Com o passar dos anos, os negros cansados de sofrerem dentro das lavouras, castigos desunamos, começaram a fugir e se esconderem em pequenas matas. Essas matas eram conhecidas como “capoeiras” e sempre que algum negro fugia para essas capoeiras, os capitães do mato junto com outros homens iam à procura e quando eram encontrados, em alguns casos “Aquele que não pode atacar frontalmente procura formas simbólicas ou alternativas para oferecer resistência a essas forças mais poderosas” (Moura. 1992. Pag. 35) havia resistência por parte dos negros, porém na maioria das vezes eram capturados e em seguidas torturados sem nenhuma piedade e ainda os patrões os deixavam sem se alimentar, apesar que a comida oferecida aos escravos não era das melhores. Segundo Vidal apud Moura (1992), “A comida era jogada ao chão Seminus, os escravos dela se apoderavam num salto de gato, comida misturada com areia, engolindo tudo sem mastigar porque não havia tempo a esperar diante dos mais espertos e vorazes” (MOURA. 1992. p. 17).

Aos poucos os negros foram entendendo que o Jogo da Zebra ou N’Golo poderia ser a chave para eles fugirem, assim começaram a treinar nas senzalas, porém com o som do berimbau e outros instrumentos para maquiarem a eficácia da luta. Com o passar do tempo foram aperfeiçoando essa luta e fazendo dessa suposta dança uma arma secreta para se defenderem e futuramente usar durante as fugas.

Durante o período da escravidão, os negros trazidos a força para o Brasil foram privados de tudo que sabiam até mesmo de suas crenças, sendo assim os negros escravizados, na ânsia de liberdade, juntaram movimentos de luta e rituais africanos, com gestos de animais

entre outros, para criarem golpes fatais, porém maquiados com sons de instrumentos musicais como; berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco, assim disfarçando a agressividade de uma suposta dança utilizada pelos negros e este, se tornou naquele momento a sua única arma de defesa, pois os mesmos eram proibidos de praticar qualquer modalidade de artes marciais para evitar resistência e alguma forma de reivindicação.

Com a fusão da dança com movimentos, digamos que, fatais, inspirados na natureza e na ginga para dar a ideia de uma dança e maquiar a eficácia de cada movimento que aplicado com precisão poderia ser fatal, maquiaram a capoeira como uma dança inofensiva, porém inofensiva para quem vê, entretanto, fatal na prática.

Mas não foi tão fácil assim quanto parece, a capoeira ficou por anos proibida e marginalizada no Brasil, classificada como coisa de preto e para a capoeira se tornar legal no Brasil foi derramado muito sangue de gente inocente que queria apenas voltar para seu lar, rever sua família. Como era praticamente impossível esses negros voltarem para suas casas, os mesmos foram obrigados a se adaptarem e com isso deram prioridade para a capoeira, pois a capoeira era a única coisa que os aproximava de suas origens.

Durante o período da escravidão, os negros que praticavam capoeira foram perseguidos a todo custo, pelo simples fato de jogarem capoeira. Mesmo depois da abolição, já no período republicano, ainda continuou ilegal a prática da capoeira, foi para o Código Penal de 1890, durante o governo do Primeiro Presidente do Brasil, o Marechal Deodoro da Fonseca, proibindo a prática da capoeira em qualquer lugar do Brasil. Os capoeiras que fossem pegos praticando estavam sujeitos às penalidades da lei.

Segundo Braga e Saldanha (2019),

Dessa forma, as autoridades, buscando conter a evolução da prática da capoeira, pelo medo de uma rebelião escravista e visando punir os praticantes, entenderam, de forma implícita, que a prática da capoeira podia ser tratada como vadiagem, e, portanto, enquadrar-se-ia nos artigos 295 e 296, localizados no Capítulo IV, intitulado de Vadios e Mendigos, do Código Penal do Império do Brasil, de 1830 (BRAGA, SALDANHA. 2019).

Um dos motivos dessa perseguição aos capoeiristas foi devido a luta e resistência por parte dos negros cansados de serem tratados como animais e já não aguentavam mais apanhar, aprenderam a se defender e assim gerou um sentimento de ódio por parte das autoridades da época que dependiam dos escravos para manterem suas riquezas, pois sem a mão de obra escrava esses fazendeiros teriam que pagar pelo serviços prestado, o qual os negros faziam de graça praticamente.

Nos dias atuais a capoeira é um esporte conhecido no mundo inteiro, em mais de 150 países foi através de muita luta e resistência para se chegar ao patamar que está hoje, pois a capoeira é mais que um esporte, dança ou luta a capoeira é um estilo de vida uma cultura afro-brasileira que está presente em quase toda parte do planeta sendo praticada não apenas por negros, mas pela população em geral independente de cor de pele ou classe social.

Segundo Campos (2009),

A capoeira saiu dos guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola e a universidade; conquistou a sociedade brasileira e, atualmente, está espalhada no mundo inteiro. Mestre Suassuna, em 1987, no I Seminário de Capoeira da UFBA, afirmou que “[...] a capoeira não pertence mais à Bahia, ela pertence ao Brasil e ao mundo” (CAMPOS, 2009, p. 36).

A capoeira de modo geral, ficou as escondidas até a década de 1930, quando mestre Bimba decidiu abrir sua primeira academia de capoeira no Brasil, por volta de 1937 Bimba tomou conta da secretaria da Saúde, Educação e Assistência Pública e depois desse feito, Bimba teve a primeira academia de capoeira com um alvará tornando assim a capoeira legalizada perante a Lei, a partir desse dia a capoeira começou a se espalhar e, aos poucos, foi tomando conta do Brasil e do mundo.

A capoeira foi se expandindo e atraindo novos praticantes, independentemente de ser negro, branco, homem ou mulher, a capoeira foi se tornando coisa do povo.

Segundo Rego (2015),

O primeiro mestre de capoeira a abrir Academia foi mestre Bimba (Manuel dos Reis Machado), em 1932, no Engenho Velho de Botas, por sinal também o primeiro a conseguir registro oficial do governo, para a sua academia chamada Centro de Cultura Física e Capoeira Regional num período em que o Brasil caminhava para o pleno regime de força que as leis penais consideravam os capoeiristas como delinquentes perigosos (REGO, 2015, p. 309).

Como destacamos, no princípio existiu a capoeira tradicional, as principais características deste estilo são: golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia. Após algum tempo surgiu a capoeira regional que tem como característica a mistura da malícia da capoeira tradicional com o jogo rápido de movimentos usando mais as pernas, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas. Também destacamos a ocorrência da criação da capoeira angola, por mestre Pastinha, que em síntese, mantinha as características da capoeira tradicional. Em seguida nos dedicaremos aos mestres da capoeira angola e da capoeira regional.

2.2 Mestre Pastinha

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, conhecido hoje mundialmente como Mestre Pastinha, foi um dos principais responsáveis pela capoeira Angola no Brasil, “Mestre Pastinha desempenhou um papel de verdadeiro líder, orientando politicamente os capoeiristas, estimulando-os para que formassem um grande centro de Capoeira Angola” (CAMPOS, 2009, p. 40).

Pastinha, nascido na Bahia em 1889, disse que não aprendeu capoeira na escola, e sim com a sorte Pastinha relata que tudo começou por volta dos seus 10 anos de idade quando teve seu primeiro rival¹, um garoto mais velho que sempre o vencia na luta. Pastinha não esperava que estava prestes a fazer história, daí surgiu o legado do Mestre de capoeira que usou de sua fraqueza para construir seu “império” no ramo da capoeira, Pastinha teve como mentor um africano por nome de Benedito, que teve a paciência de repassar todo o seu conhecimento e experiência de vida para um garoto franzino que, aos poucos, foi inovando e ficando conhecido.

Mestre Pastinha se dedicou tanto à capoeira que logo se tornou professor e conhecido por sua criatividade e dedicação. Mestre Pastinha fez da capoeira muito mais que um esporte, fez um estilo de vida. O mestre Pastinha continuou a tradição aperfeiçoando seus sentidos filosóficos, assim, o mestre foi além dos movimentos da capoeira, fez da sua vida, uma eterna roda de capoeira, como ele mesmo disse; capoeira é tudo que a boca come.

Segundo Campos (2009),

Mestre Pastinha sempre foi tido como um filósofo da capoeira. Criou e incutiu refinados modos, finas maneiras de tratar o ensino da arte de capoeirar, fortalecida pelo aspecto espiritual, da liberdade e da igualdade. Uma frase presente nas rodas de capoeira parece afirmar sua ideologia: “capoeira é pra homem menino e mulher, só não aprende quem não quer” (CAMPOS. 2009, p. 45).

Mestre Pastinha quando ainda garoto, foi para a escola de aprendiz de marinheiro e lá ele ensinava capoeira para os seus colegas. Mas para quem pensa que foi fácil se engana, a capoeira ainda era muito marginalizada, aquele jovem garoto sofreu muita opressão por parte

¹ No vídeo “Mestre Pastinha, uma vida pela capoeira” Mestre Pastinha dá uma breve introdução de como começou capoeira, Pastinha relata que tudo foi por acaso. Pastinha quando garoto tinha um rival, um garoto mais velho que sempre procurava briga e sempre levava vantagem, mas tudo mudou quando Pastinha conheceu Benedito, um homem antigo e desgastado pelo tempo, porém cheio de conhecimento principalmente dentro da capoeira, foi onde Benedito decidiu ensinar Pastinha capoeira para poder enfrentar o garoto mais velho, e a partir do momento em que pastinha teve contato com a capoeira, se apaixonou e fez de sua vida uma eterna capoeira.

das autoridades e em algumas vezes o mesmo era forçado a usar a violência, mas não por diversão, e sim, para se defender de quem queria diminuí-lo ou, provocar uma briga.

A capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valorosos espaços na sociedade brasileira e internacional. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de constar como infração no Código Penal Brasileiro, pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402: “Dos Vadios e Capoeiras”. Essa conquista deve-se ao fato da capoeira ser reconhecida pelo seu valor histórico de resistência, educação e cultura de um povo (CAMPOS. 2009. Pag. 25).

A roda de capoeira angola, para quem está a observar do lado de fora, tem uma visão totalmente equivocada das expressões corporais, propositalmente enganosa², o Mestre Pastinha, por exemplo, quando entrava na roda, mesmo depois de estar quase sem visão, ninguém ousava derrubá-lo, pois o mesmo era tão habilidoso na capoeira que sentia quando o pé de seu oponente quando estava passando perto, e se fosse perto demais o mesmo revidava na mesma hora.

E, dentro da capoeira angola, existe toda uma hierarquia tanto no jogo quanto nos instrumentos. Em uma roda de capoeira angola, na maioria das vezes existe; três berimbaus, “Atualmente o principal instrumento musical da capoeira é o berimbau, o qual, numa roda de jogo de capoeira pode funcionar sozinho sem os demais instrumentos” (Rego, 2015, pag. 89) sendo o primeiro o Gunga tocado pelo mestre, o segundo o Médio tocado pelo contramestre e o terceiro, o viola que é responsável pelos solos que são tocados por um aluno mais graduado, e quando que um jogador quiser comprar o jogo, ou seja, entrar no jogo antes de encerrar deve pedir autorização para quem estiver conduzindo o berimbau Gunga.

Além da sequência dos berimbaus, depois do Viola vem os pandeiros, que na maioria das vezes são utilizados dois; em seguida, o agogô, que tem uma função superimportante, pois ele se destaca dentre os outros instrumentos, assim exige habilidade e não é permitido erro, pois um pequeno erro pode acabar com a roda; depois, vem o reco-reco, segundo Rego (2015),

O ganzá ou reco-reco conhecido na Bahia é feito de gomo de bambu com sulcos transversais sobre o qual se passeia uma haste de metal. Também já vi um outro tipo feito de uma pequena mola de arame enroscado, colocado numa caixa de madeira e sobre a qual se passa sucessivamente de uma ponta à outra uma haste metálica (REGO.2015, p. 104).

² Segundo Mestre Curió em “Mestre Pastinha, uma vida pela capoeira” o Mestre Pastinha quando entrava à roda, se fingia de bêbado e ficava cambaleando, assim quando seus oponentes entravam ele já estava preparado para o contra-ataque na mesma hora.

E, por último, segundo o autor, o atabaque “O termo atabaque é de origem árabe, sendo aceita por unanimidade pelos arabistas etimólogos a forma tabl, que Diez traduz por maurisc hepanke (tímpano mouro)”]; entre outras definições próximas em alguns países da Europa (desde a idade média), da África e da Ásia (Rego, 2015,p. 102).

Essa sequência de instrumentos dá vida à roda de capoeira, dá energia e inspiração para os jogadores, e mestre Pastinha deixava claro que um bom capoeirista toca e canta em uma roda de capoeira.

2.3 Mestre João Grande e Mestre João pequeno

Ainda sobre a capoeira angola, outro grande responsável pela propagação desta arte, foi o Mestre João Grande, seu nome é João Oliveira dos Santos, mestre João Grande. Nasceu em 15 de janeiro de 1933 na Bahia, na cidade de Itagi, João Grande contribuiu nacionalmente e internacionalmente na capoeira angola.

Segundo Campos (2009),

Considerado um “gavião” por seu Mestre Pastinha, João Oliveira dos Santos, “João Grande”, um negro simpático e capoeirista, bate asas, levantando vôo em direção aos Estados Unidos. O que parecia à primeira vista uma aventura, agora é uma realidade. Mestre João Grande está definitivamente radicado em Nova York, ministrando aulas de capoeira há quinze anos, na sua academia localizada no segundo andar de um prédio que fica na esquina da Sexta Avenida com a rua 14, próximo ao Village (CAMPOS, 2009, pag. 48).

João Grande assim como Mestre Pastinha teve suas dificuldades para se tornar um capoeira, João Grande era um jovem atarefado “João é oriundo de família pobre e passou a infância e parte da adolescência na roça, contando ainda com um infortúnio que marcou a sua vida, ao perder sua mãe aos dez anos de idade, o que o forçou a trabalhar cedo nas fazendas da região” (Campos, 2009, p. 49).

Ainda segundo o autor, com uma vida difícil no meio das lavouras, chegou uma hora que o João Grande teve que sair em busca de emprego, de fazenda em fazenda, quando menos imaginou se deparou na cidade com a Capoeira Angola, de Mestre Pastinha, logo ficou entusiasmado para ver aquele jogo e rapidamente se apaixonou pela capoeira.

Cheguei lá e encontrei João Pequeno, Barbosa, Gordo, Cobrinha Verde, Tiburcinho, Manoel Carregador. E a roda rolando. Eu via os 3 paus dos berimbaus. Eu perguntei a Barbosa e a João Pequeno: - O que é isso? E eles: - Isso é capoeira! Na hora que eu estava perguntando um cara fez o corta-capim e aí eu me lembrei de quando eu tinha

10 anos. Perguntei onde era que se aprendia e João Pequeno disse que me levava lá em Brotas, onde seu Pastinha dava aula (MESTRE JOÃO GRANDE, 2004).

Logo quando João Grande chegou a Bahia se deparou com uma roda de capoeira, nem imaginava que iria passar o resto de sua vida dedicado a ela, João se aproximou e observou o Mestre Barbosa era o responsável por aquela reunião e João logo pediu para o mestre o ensinar capoeira, mas o Mestre Barbosa era um tanto ocupado, mas não desamparou João Grande, chamou João Pequeno, um dos seu fiéis alunos e seguidor e apaixonado por capoeira, para que desse atenção a João Grande. Segundo Campos (2009),

João Grande conheceu Pastinha através de João Pequeno e de imediato se encantou com as histórias do famoso mestre, por isso chegava antes dos treinos para conversar, ouvir Pastinha, ouvir os conselhos e a filosofia da arte de capoeirar. Pastinha não foi econômico e como grande professor lhe transmitiu todos os ensinamentos da Capoeira Angola, até o “pulo do gato” (CAMPOS, 2009, p. 49).

E ainda, a experiência internacional começou por volta de 1966 quando João Grande foi representar o Brasil no primeiro festival mundial de Arte Negra. Segundo Campos (2009),

A experiência internacional começou em 1966, quando integrou a comitiva de Mestre Pastinha, representando o Brasil no 1o Festival Mundial de Arte Negra em Dakar, Senegal. Logo, outras oportunidades vieram, como as excursões pelo Brasil, Europa, Ásia e África, integrando, desta feita, o elenco do Grupo Folclórico Viva Bahia, liderado pela folclorista Emília Biancardi (CAMPOS, 2009, p. 49).

João Pereira dos Santos o João Pequeno, nasceu em 27 de dezembro de 1917 no interior da Bahia, segundo o autor, João Pequeno teve sua trajetória bem parecida com a de João Grande, porém os pais de João Pequeno trabalhavam em fazendas, e isso fez com que ele tivesse muitas moradas, o que não foi diferente de João Grande.

João Pequeno quando viu Mestre Pastinha pela primeira vez já tinha um contato direto com a capoeira. Mas foi através de Pastinha que João Pequeno conseguiu realmente entender o real significado da capoeira, segundo Campos (2009),

Quando conheceu Mestre Pastinha, já praticava capoeira nas ruas de Salvador, tendo os primeiros contatos com a capoeira através de Barbosa e Juvêncio; porém foi Pastinha quem o amparou e ensinou os segredos da Capoeira Angola. Nas suas palestras, ele lembra com saudade da convivência e da amizade de Pastinha e destaca um momento em que o mestre disse para ele: “João tome conta disto, que ela vai morrer”. Uma responsabilidade e tanto, que João Pequeno faz valer a cada minuto de sua vida. (CAMPOS, 2009, p. 46)

Depois do primeiro encontro entre Pastinha e João Pequeno, os dois criaram um laço muito forte e logo João pequeno se tornou um fiel discípulo e sua presença nos treinos onde Pastinha dava aula era indispensável, João pequeno se tornou uma espécie de contramestre dentro da capoeira Angola.

2.4 A capoeira regional e mestre Bimba.

A capoeira regional teve sua origem na Bahia, por Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba. E essa história teve início, por volta de 1920, pois a capoeira nunca está pronta e acabada, sempre tem algo a mais para aprender e ensinar. Neste sentido, mestre Bimba teve a ideia de fundir uma luta primitiva por nome de “Batuque”, com a capoeira tradicional, diferente da capoeira angola, que foi uma manifestação de resistência contra a opressão de um povo sofrido. Segundo Campos (2009),

A Capoeira Angola é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de libertação de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas denominadas quilombos, que serviam para abrigar os negros fugitivos. Podemos considerá-la a mãe da Capoeira Regional. O batuque era uma luta irada e violenta, na qual o objetivo era derrubar o adversário no chão, usando apenas as pernas. (CAMPOS 2009, p.53).

Mestre Bimba não estava satisfeito com a capoeira tradicional (angola)³, pois a capoeira que havia sido criada para uma auto defesa estava sendo transmitida como uma dança inofensiva e os golpes fatais estavam cada vez mais raros; isso para Bimba estava errado, pois estava perdendo toda essência da capoeira; foi aí que o Mestre decidiu juntar a capoeira tradicional com o batuque que era uma luta violenta. Assim, a capoeira regional era praticada mais com os pés e voltaria à sua verdadeira essência (luta), pois segundo Bimba a capoeira é mais que uma dança, é uma luta, assim quando decidiu fundir a capoeira com um esporte semelhante acreditava que iria trazer sua essência e criar uma nova modalidade sem perder o poder da capoeira, mas sempre mantendo seu respeito pela mãe da capoeira, isto é, a tradição de angola. Segundo Campos (2009),

³ No vídeo Mestre Pastinha, Uma vida pela capoeira, disponível em: <www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI> , João Pequeno relata que mestre Bimba se sentia incomodado com o jeito que a capoeira era ensinada, pois para ele a capoeira estava muito fraca, aí decidiu pegar alguns golpes de outras modalidades de luta e fundir na capoeira criando a capoeira regional, no intuito de ser uma modalidade mais violenta, porém respeitando a capoeira tradicional.

Bimba expressava uma preocupação marcante com a arte de capoeirar baiana, ou seja, de manter viva a essência original da capoeira como uma luta de resistência e, por esse motivo, desejava ver uma capoeira forte, contundente, viril e que mostrasse o seu valor em qualquer situação: na rua, no ringue, no confronto com a polícia etc (CAMPOS, 2009, p. 53).

Assim como na capoeira angola, na regional existem hierarquias, porém um pouco diferente. Na capoeira angola o jogo é mais rasteiro e cheio de malandragem. Já na capoeira regional, o jogo é em cima e a ginga é fundamental, a maneira de diferenciar os alunos dos mestres e graduados é pela adoção da corda, para cada grau (gradação) existe uma corda com uma coloração diferente, assim, diferenciando um principiante de um graduado. Destaca-se que não se conseguiu acordo entre os capoeiristas da capoeira regional para o estabelecimento da ordem e sua relação com as cores das cordas, bem como de seus significados, assim, ficou livre para cada grupo ou academia de capoeira estabelecer esse processo.

Os ritmos mais comuns na capoeira regional são a[...] “Banguela é um toque que chama para um jogo compassado, próximo, corpo a corpo, curtido, malicioso e floreado” (Campos 2009 pág. 63). Geralmente, a banguela inicia o jogo, nesse estilo se assemelha muito ao estilo da capoeira angola, onde tem muita malícia e movimentos rasteiros. Logo em seguida, vem o “São Bento Grande, é um toque que tem ritmo agressivo, indica um jogo alto, rápido, com golpes aprimorados e bem objetivos, um ‘jogo duro” (Campos,2009, pag. 63). No toque de São Bento Grande muda totalmente o ritmo, os movimentos com as pernas são mais agressivos e as acrobacias mais frequentes, esses dois ritmos são os mais utilizados nas academias sem a presença de visitantes. Já o toque de cavalaria, um toque de alerta, muito usado quando tem eventos em lugares públicos, serve para indicar que está chegando estranhos na roda.

A capoeira regional e a capoeira angola são partes da cultura afro-brasileira, de suma importância na vida dos brasileiros, pois elas vão muito mais além de uma luta ou dança, capoeira é uma arte e representa o povo sofrido, a capoeira simboliza a liberdade, a luta e resistência de um povo que passou muita dificuldade para conseguir ser liberto, um povo que pagou por um crime que não cometeu.

Quando se fala em capoeira temos que lembrar do início do Brasil, por trás de uma roda de capoeira, das músicas, teve muita luta e sangue derramado. Hoje olhamos para a capoeira e vemos uma arte que contagia quem está por perto, capoeira recupera vidas que foram esquecidas pelo resto do mundo, hoje em dia um esporte que foi marginalizado faz parte das escolas e universidades ensinando e aprendendo, da criança até o idoso, do branco ao negro,

capoeira não tem mais cor nem idade, capoeira está presente em nosso dia a dia. Como disse Mestre Pastinha, capoeira é tudo que a boca come.

A seguir trataremos de um relato da minha experiência como capoeira na Cidade de Miracema onde vivo e participei da capoeira, por aproximadamente oito anos.

3 O SIGNIFICADO DA CAPOEIRA PARA OS CAPOEIRISTAS DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Em Miracema do Tocantins, atualmente, verificamos a existência, em funcionamento de aproximadamente cinco grupos de capoeira. Vejamos nosso quadro I.

Quadro 1 – Sujeitos responsáveis atualmente (2019) pela capoeira em Miracema do Tocantins

NOME/APELIDO	GRADUAÇÃO NA CAPOEIRA	TEMPO DE CAPOEIRA	NOME DO GRUPO E LOCAL
Diego Alves/Dieguito	Ensina capoeira	6 anos	F.I.C.A Na UFT de Miracema e na ONG Vir'ação no Setor Novo Horizonte
Liziane Silva Cruz/Lize	Ensina capoeira	3 anos	Na UFT Miracema
Jocivan Soares Pinto/Vassoura	Contramestre	25 anos	Capoeira Nagô Espaço Cultural e na Praça Mãe Domingas
Marinete/ Estrela	Formada	23 anos	Capoeira Nagô Espaço Cultural
James Dean Ribeiro/Zangado	Professor	27 anos	Tribo Arte Feira coberta na Cidade Alta
Remo Augusto Dias/Remo	Formado	14 anos	Terreiro até Julho de 2019 na feira coberta da cidade baixa
Fernando Alvez Bezerra/Fernando	Mestrando	25 anos	Axé Cultural na escola e espaço cultural

Fonte: quadro elaborado pelo autor (2019)

3.1 Trajetórias e relação com a capoeira

Atualmente temos o grupo de capoeira Angola F.I.C.A, com o Dieguito como responsável, cujo mesmo desenvolve o trabalho em mais de um lugar como por exemplo na Universidade Federal Do Tocantins e em uma ONG no setor Novo Horizonte em Miracema.

Seguem as imagens da capoeira de angola desenvolvida com alunos (as) da UFT Campus de Miracema e membros da comunidade.

Imagem 1 – Alunas e alunos da UFT Miracema membros do Projeto de Extensão “Jogando Capoeira Angola: quebrando preconceitos” e da Atividade Integrante: “Noções de Capoeira como Expressão Afro-brasileira”



Fonte: O próprio autor (2019).

Como podemos verificar na imagem 1, as atividades desenvolvidas envolvem a participação de crianças, mulheres, jovens e adultos de variadas idades, fazendo valer o canto ao toque dos berimbaus: como disse mestre pastinha “capoeira é prá homem, menino, menina e mulher”. Registra-se também que Dieguito ensina a capoeira diretamente na comunidade, duas vezes por semana, inclusive procurando envolver os alunos da universidade em

atividades sociais, a exemplo da sede da ONG Vir'Ação, no setor Novo Horizonte, na Cidade de Miracema.

De acordo com Dieguito em relação à trajetória na capoeira, o mesmo teve um grande desenvolvimento dentro e fora da capoeira. Dieguito relata que tinha uma visão totalmente equivocada sobre a capoeira. Ainda quando garoto o mesmo pensava que existia apenas capoeira regional e que capoeira era apenas tirar saltos mortais, aú sem as mãos, entre outros, mas com o passar dos anos Dieguito percebeu que a capoeira vai além de saltos e acrobacias, segundo Dieguito “capoeira é subir em uma árvore descer da árvore, correr, pular no rio tirar salto mortal no correntinho, isso eu já treinava capoeira nesses tempos, capoeira pra mim é isso.”

Temos ainda no grupo de alunos de Dieguito, Lizi uma das primeiras alunas e que hoje, juntamente com ele, dá continuidade na dinamização da capoeira angola em Miracema, desenvolvendo um trabalho que não mede esforço para propagar o ensino da capoeira angola no município, bem como a reflexão sobre o papel da mulher na capoeira.

Em seguida temos o Grupo Capoeira Nagô, o maior grupo da cidade de Miracema, no momento. Contramestre Vassoura iniciou na capoeira em 1992 com o Professor Maizena. Vassoura começou a treinar na feira da cidade baixa desde então não se afastou mais da capoeira. Contramestre Vassoura, hoje, é o principal representante do grupo no Município de Miracema.

Segundo a entrevista do Contramestre Vassoura, quanto a sua relação com a capoeira, o mesmo relata que mudou muito de 1992 aos dias atuais. Hoje, como Contramestre do Grupo Capoeira Nagô, Vassoura conta que sua vivência na capoeira por ter passado por alguns estilos diferentes de capoeira se sente realizado. Sua relação com seus alunos é como se fosse de pai para filho. Atualmente, o contramestre Vassoura é um dos veteranos da cidade e responsável pelo maior grupo de capoeira no município, desenvolvendo seu trabalho no espaço cultural.

Segue a imagem da sede e do funcionamento da capoeira no espaço cultural no ano de 2019.

Imagem 2: Roda de capoeira no Espaço Cultural de Miracema



Fonte: Foto cedida por Contramestre Vassoura após o treino no espaço cultural (2019).

Imagem do funcionamento da capoeira Nagô na Praça Mãe Domingas.

Imagem 3 – Capoeira Nagô na Praça Mãe Domingas



Fonte: Foto cedida por contramestre Vassoura (2019).

Segundo o CM Vassoura, em entrevista,

O que mudou na relação da capoeira para mim está legal, muito bom mesmo, mas o que mudou de lá para cá foi a questão de treinamento, já passaram muitos capoeiristas na minha academia, capoeira hoje para mim é minha vida, meu esporte, a capoeira hoje está bem, muito bem [...] (C.M VASSOURA, 2019)

Dando continuidade ao trabalho e desenvolvimento do grupo de capoeira Nagô, há a formada Estrela. A mesma é esposa do Contramestre Vassoura e teve seu primeiro contato com a capoeira em 1994, no dia em que conheceu o contramestre Vassoura, em uma roda de capoeira no centro da cidade de Miracema do Tocantins. Estrela relata que quando viu o jogo, a energia que a roda transmitia logo começou a treinar capoeira e não parou mais.

Estrela deixou claro que, de 1994 para os dias atuais, a capoeira fez uma grande transformação em sua vida, tanto dentro como fora da capoeira, a mesma também conta que o seu modo de enxergar o mundo mudou totalmente, Estrela menciona também, que a capoeira proporcionou várias oportunidades de conhecer pessoas diferentes, lugares e culturas diferentes fazendo com que ela se transformasse em uma nova pessoa, uma evolução que somou em sua vida.

Segundo Estrela,

A capoeira trouxe muitas mudanças na minha vida, minha relação com a capoeira é bem intensa, me trouxe bastante conhecimento, me dá muitas oportunidades e o meu conceito, hoje, da capoeira é que ela é uma das formas que me leva a uma comunicação ampla com a sociedade (ESTRELA, 2019).

Em Miracema temos também o grupo “Tribo Arte”, com o Professor Zangado que ingressou na capoeira em 1995, com o professor Galo. Na época faziam parte do grupo CIA Terreiro. Com o passar dos anos houve alguns imprevistos e ainda, quando aluno, o Professor Zangado teve que mudar da cidade e foi para Goiânia parando totalmente o ensino da capoeira do Grupo CIA Terreiro. Algum tempo mais tarde, o mesmo veio para Palmas -Tocantins e voltou com a capoeira com o CM Índio. Em seguida, o mestre Índio forma-se Mestre pelo grupo Cia Terreiro e cria o próprio Grupo que atualmente, o professor Zangado faz parte, o Tribo Arte, um grupo novo na cidade, porém, com um professor com bastante experiência dentro da capoeira. Destaca-se que o mesmo está sendo indicado ao posto de primeiro contramestre, no evento do grupo em outubro de 2019, conforme relato do próprio Mestre Índio em sua página social na internet.

Segundo o Professor Zangado em relação à sua trajetória na capoeira, em 1995 foi quando tudo começou. Foi o ano em que o professor Zangado teve contato diretamente com a capoeira e por mais que tivesse alguns imprevistos que o impedia de estar dentro da capoeira, a capoeira não saiu de dentro do Professor, o mesmo relatou que, de 1995 até os dias atuais, a capoeira mudou sua vida para melhor, teve uma evolução enorme sobre tudo o que via e o que tocava.

Zangado relatou que a capoeira proporcionou uma visão de mundo totalmente diferente do que tinha, capoeira vai além de uma roda, é um estilo de vida, que quebra as barreiras que a sociedade tenta implantar. Zangado mencionou também que a capoeira vem quebrando preconceitos e é a verdadeira imagem do povo brasileiro, que conta à história dos africanos que foram escravizados no Brasil, também as dificuldades que esse povo sofrido enfrentou para que a capoeira seja jogada por mulheres, homens e meninos, Zangado afirmou que sua vida é uma eterna capoeira.

Segundo Professor Zangado,

De 1995 a 2019 são 24 anos para mim, que mudou 300%, em todos os aspectos, tanto pessoal quanto profissional, a capoeira é uma qualidade de vida, é um esporte de inclusão social. Capoeira é liberdade, pois os negros brigaram para adquirir sua igualdade perante a sociedade a capoeira é tudo de bom (PROF. ZANGADO, 2019).

Imagem 4 Evento do Grupo Tribo Arte no Espaço Cultural no ano de 2019.



Fonte: Imagem do próprio autor (2019).

Funcionando até julho de 2019, havia operante em Miracema o Grupo Cia Terreiro, com o Formado Remo. Remo iniciou na capoeira ainda criança, com 8 anos, no interior de

SP, na Escola “Era do Folclore”. Mais tarde, já morando em Miracema do Tocantins, Remo em 1995 teve o contato com o Grupo Cia Terreiro, com o Instrutor Androide, que o tem como principal inspirador.

Durante a trajetória do Formado Remo, o mesmo relata que seu primeiro contato com a capoeira surgiu de uma curiosidade em seu tempo de escola, quando um colega de aula cantou uma música referente ao folclore: a música “Marinheiro só”, vejamos a letra da música de Caetano Veloso.

Eu não sou daqui
 Marinheiro só
 Eu não tenho amor
 Marinheiro só
 Eu sou da bahia
 Marinheiro só
 De são salvador
 Marinheiro só
 Lá vem, lá vem
 Marinheiro só
 Como ele vem faceiro
 Marinheiro só
 Todo de branco
 Marinheiro só
 Com o seu bonezinho
 Marinheiro só
 Ô, marinheirmarinheiro
 Marinheiro só
 Ô, quem te ensinou a nadar
 Marinheiro só
 Ou foi o tombo do navio
 Marinheiro só
 Ou foi o balanço do mar
 Marinheiro só. (Caetano Veloso, 1969).

Essa música gerou uma curiosidade no jovem Remo que, em seguida, foi atrás para saber mais, e logo teve seu contato com a capoeira e se apaixonou imediatamente pela arte. Logo mais, o mesmo teve que mudar de cidade e veio para Miracema do Tocantins, onde fez seu legado na capoeira. Hoje o Formado Remo informa que enfrentou diversas dificuldades e chegou até a se afastar da capoeira, mas a capoeira nunca se afastou dele. Remo ministra aulas de capoeira na feira coberta da cidade baixa em Miracema. Relatou que a capoeira é diferente do que muitos pensam, não é apenas prática, capoeira é teoria, capoeira exige estudo, conhecimento teórico, um bom capoeira não é apenas o que sabe gingar e faz alguns movimentos, um bom capoeira sabe a trajetória da capoeira, as origens da capoeira, o mesmo diz que capoeira é vida.

Imagem da sede (feira coberta) e do funcionamento da capoeira

Imagem 5 - Sede (feira coberta) e do funcionamento da capoeira



Fonte: Imagem cedida via WhatsApp por Formado Remo em junho de 2019.

Segundo Remo.

Hoje minha relação com a capoeira é intensa e plena, sou aluno e professor. Sou aluno do meu C.M Asa Delta e tenho aula, treino com ele, até hoje, mesmo formado. E me orgulho disso, pois ninguém faz isso, absolutamente ninguém, a relação dos outros com seus mestres é meramente burocrática. Sou formado do Grupo Terreiro, do Mestre Squisito, de uma academia de Regional de Mestre Bimba, que é a academia do CM Asa Delta que me formou em 2018 lenço azul de Regional. Em Miracema dou aula duas vezes por semana na Feira Coberta da Cidade Baixa desde que mudei para cá e sigo ensinando a Regional que aprendi e tenho meu compromisso com a continuidade. (REMO, 2019).

Formado Remo rompeu seu vínculo com o grupo Cia Terreiro depois de mais de duas décadas, em julho de 2019, mas continua praticando e ensinando capoeira supervisionado pelo CM Asa Delta que também saiu do grupo. E setembro de 2019 anunciaram o novo grupo: centro de capoeira Carta ABC.

Não podemos esquecer do Mestrando Fernando, ex Grupo Expressão. Mestrando Fernando, em março de 2019, juntamente com Mestre Pezão fundam o Grupo Capoeira Axé Cultural, tendo Mestre Pezão como Presidente e Mestrando Fernando como Vice-Presidente do grupo.

Mestrando Fernando é um dos capoeiristas mais antigos de Miracema e relata como foi seu início na capoeira e como está nos dias atuais. Mestrando Fernando teve seu primeiro contato com a capoeira com 4 anos de idade e começou treinar em 1994 com o monitor Galo

que nesse tempo, era do Grupo CIA Terreiro do Brasil. Conta que foi aproximadamente um ano da academia Ginga e Corpo, em Miracema TO. Até 2018 foi membro e treinou no Grupo capoeira Expressão, com o Mestre Negão, aluno do Mestre Soldado, onde formou-se professor e chegou ao estágio de Mestrando.

Atualmente (2019), e em especial, na data de 20.03.2019, na Cidade de Guaraí Tocantins (a 100 km da Cidade de Miracema); surge um novo grupo de capoeira tendo como Presidente o Mestre Pezão e o Mestrando Fernando como vice-presidente cujo nome do Grupo é “Capoeira Axé Cultural” e um grande número de membros do Grupo Expressão do Estado do Tocantins deixaram o grupo e se juntaram ao novo Grupo Axé Cultural, assim dando continuidade com a capoeira conforme vemos nas imagens abaixo.

Imagem 6 - Ex -capoeiras do grupo Expressão que fundaram o grupo Axé Cultural



Fonte: imagem do Mestrando Fernando, lançamento do Grupo Capoeira Axé Cultural (2019)

Quanto ao Mestrando Fernando desenvolve atualmente é um projeto social no espaço cultural, trabalha com crianças e também ministra aula de capoeira no município, em uma escola de tempo integral no qual trabalha exclusivamente com a capoeira, contrato pelo município.

Segue a imagem da sede e do funcionamento da capoeira no espaço Cultural (2019)

Imagem 7 Treino no espaço cultural (2019).



Fonte: Imagem enviada pelo Mestrando (2019).

Segundo Fernando (2019),

Estou ativo na capoeira. Tenho um projeto social no espaço cultural, trabalho com crianças e também dou aula no município em uma escola de tempo integral onde estou trabalhando só com a capoeira, contrato pelo município, mas estou trabalhando apenas com capoeira, hoje estou na ativa desse jeito, treinando, dando aula e viajando (MESTRANDO FERNANDO, 2019).

Fernando é graduado em pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Campus de Miracema), no ano de 2008. Destaca-se o seu trabalho de conclusão de curso (TCC), orientado pelo Prof. Mestre Celso Acker: título: A capoeira como instrumento educacional.

Destaca-se também nesta imagem 8, do ponto de vista da produção do conhecimento em capoeira, o instrutor Manin, que está ao lado do mestrando Fernando e que pertence ao mesmo grupo de capoeira. Nome, Divino Alves dos Santos (o Manin) graduou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins, UFT/Campus de Palmas no ano de 2018 e elaborou seu TCC orientado pela Prof.^a Esp. Priscila de Freitas Machado cujo título é: “A Capoeira como Prática Educativa Transformadora: Jogando no Ambiente Escolar”.

Os grupos de capoeira citados acima, bem como os nomes destacados são os responsáveis locais por promover e propagar a capoeira na cidade de Miracema do Tocantins

e região. Elaboramos um roteiro de perguntas para uma breve entrevista com cada um deles (os responsáveis pelo grupo). Vejamos a seguir essas questões que nos serviram para o estudo da capoeira e ao mesmo tempo verificar as diferentes visões da temática pelos capoeiras entrevistados.

A primeira questão substantiva foi o que é capoeira? Em seguida, qual a função da musicalidade, tanto na roda quanto na formação do (da) capoeira? Para finalizar, apresentamos uma questão sobre a dimensão pedagógica da capoeira como ensino na escola e na comunidade, isto é: como vem acontecendo este ensino e seus desafios na atualidade?

3.2 O que é capoeira?

Segundo Dieguito (2019), a capoeira é mais do que acrobacias e gingas. Capoeira no ponto de vista de Dieguito é a história do povo brasileiro que, através dos negros escravizados, vindo de Angola trouxeram consigo culturas e costumes no qual através de muita luta, originou a capoeira, que é o símbolo de um povo sofrido. A sua origem se deu, no intuito, não apenas de um jogo ou dança, mas de uma autodefesa, um povo cansado de apanhar e de sofrer, um povo que até hoje paga uma conta que não fez. Dieguito afirma que capoeira é uma filosofia de vida e muitos guerreiros deram a vida pela capoeira, segundo Dieguito,

Capoeira veio da África com os africanos e se desenvolveu aqui no Brasil, através e principalmente, dos angolanos, uma cultura que se deu na Bahia com vários africanos que ficaram. Até essa capoeira angola chegar a mim, quando fui morar em Goiânia e lá conheci a capoeira. Então, o que é a capoeira para mim? A capoeira é uma filosofia de vida, não é minha vida, mas capoeira é o povo brasileiro, representa a cultura do Brasil, a capoeira conta a história do povo, do pobre e do negro (DIEGUITO, 2019).

Como vemos, para Diego a capoeira está em tudo em sua vida, hoje o mesmo dedica uma boa parte do seu tempo à capoeira, em especial à Capoeira de Angola. Dieguito é um dos poucos capoeiras que mantém vivo a capoeira de angola na cidade de Miracema TO.

Lize (2019), faz uma reflexão bastante interessante sobre o tema, pois acredita que não é possível definir o que é de fato capoeira. Capoeira no seu ponto de vista abrange muito mais que um esporte, capoeira é dança, luta, e em especial resistência. Lize apesar de pouco tempo de capoeira (comparado aos outros entrevistados) é um baú de conhecimentos, e leva a capoeira além da roda.

Segundo Lize (2019),

(...)capoeira é dança, é luta, é som, é filosofia. Como eu já disse, é cultura, é arte, esporte, lazer. Mas nem uma dessas palavras pode definir o que é a capoeira. Capoeira é resistência também, ela vem de muito sofrimento, ela vem de uma forma de perpetuar uma cultura. Acredito que a capoeira pode ser resistência (LIZE, 2019).

Para o contramestre Vassoura, capoeira vai além de tudo que foi comentado, capoeira vai além de qualquer outro esporte, pois capoeira no seu ponto de vista é esporte, educação, lazer e família.

Atualmente (2019), o contramestre Vassoura é um dos mais experientes capoeiras em Miracema e intitula a capoeira como sua base, seu primeiro passo que quebra barreiras e supera desafios. Segundo C.M. Vassoura (2019) “a capoeira para mim é um esporte, educação, lazer e família também”.

Como vemos, o contramestre Vassoura, com toda sua experiência dentro da capoeira, bate no peito e deixa claro que capoeira não é apenas uma luta, ou esporte, capoeira é sua base, seu alicerce.

Para a formada Estrela, a capoeira é um meio de se comunicar com a comunidade e levar o conhecimento da capoeira principalmente aos jovens e adolescentes, transmitir conhecimentos e formar novos capoeiras, mas não apenas jogadores de capoeira e sim, capoeiristas.

A formada Estrela também relata que, através da capoeira é possível trazer os jovens, que na visão da sociedade estavam perdidos, a sós no mundo. Na sua visão não existem grupos de capoeira, e sim famílias que fazem se sentirem em casa e terem com quem contar nas horas difíceis.

Segundo a formada Estrela,

Capoeira é um dos meios que eu tenho de trabalhar com a sociedade, principalmente a classe jovem, as crianças. É uma das formas que tenho principalmente aqui em nossa cidade da gente levar esse projeto, essa cultura para a vida desses jovens e da sociedade. (FORMADA ESTRELA, 2019).

Ficou claro que a formada Estrela tem uma visão diferente do que muitos dizem da capoeira, pois Estrela vê a capoeira como uma forma de resgatar vidas e de criar novas famílias, para ela, a capoeira vai além da roda, capoeira é vida.

Segundo o Professor Zangado, em um diálogo sobre o tema o que é a capoeira, o mesmo relata que hoje a capoeira passou por uma transformação, que para quem observa do lado de fora da roda, não imagina a luta e o derramamento de sangue dos escravizados para que a presente roda exista, pois na sua visão, a capoeira é de certa forma um símbolo da luta

de um povo que sofreu bastante para que hoje a capoeira possa ser jogada por mulheres, homens e crianças.

Segundo Professor Zangado,

É uma luta de resistência no qual os negros na época sofreram muito para conseguir essa igualdade, porque antigamente era proibido praticar capoeira no meio da rua e onde quer que seja, mas conseguiram, fizeram uma apresentação no palácio na época e o presidente da época liberou a capoeira como um esporte. (PROFESSOR ZANGADO, 2019).

O Formado Remo deixou claro que a capoeira nunca está pronta e acabada, sempre tem algo mais a aprender e ensinar. Remo afirma que através da capoeira é possível ultrapassar fronteiras literalmente, também é possível conhecer novas culturas e até mesmo formar um laço maior entre capoeiras pois, segundo o formado Remo, um grupo de capoeira na verdade é mais que isso, é uma família.

Segundo o formado Remo.

Capoeira é uma cultura completa e até hoje ainda não compreendo seu fim, onde ela acaba, os limites da cultura. É uma arte que não perde para nenhuma outra arte, pois enquanto as outras se resumem em marciais, ela está muito além, com a musicalidade, com o coletivo (não é individual), com ela você faz amigos, transcende fronteiras, você conhece outros Estados, outros países, forma laços, forma uma nova família, aprende uma luta, uma dança e uma cultura. E o fantástico é que todo dia tem algo novo a aprender, sempre, independentemente se você já chegou ao último grau, sempre haverá algo a aprender. (FORMADO REMO, 2019).

O último entrevistado sobre o tema, o que é a capoeira foi o Mestrando Fernando. O mesmo não pensa diferente dos demais colaboradores da entrevista. Fernando relata que capoeira é uma ferramenta de suma importância na vida dos cidadãos, pois a mesma tem o poder de resgatar pessoas que nem mesmo a família biológica acreditava, Fernando deixa claro que a capoeira veio para somar na vida de cada um, capoeira não é brincadeira, como qualquer outro esporte tem suas regras e devem ser cumpridas.

Segundo o mestrando Fernando,

A capoeira é um estilo de vida, no qual, através dessa arte maravilhosa forma-se cidadãos do bem, cidadãos de caráter, tira crianças das drogas, do alcoolismo, você resgata uma criança e transforma em um cidadão do bem, porque a capoeira como qualquer outro esporte tem suas regras, suas éticas. A capoeira é uma filosofia de vida, faz parte da minha vida, sempre vivenciei e estou vivenciando, até hoje. Comecei em 1994. É uma coisa que eu faço por amor, não para ganhar dinheiro ou coisa do tipo, por amor mesmo, uma coisa que está dentro de mim, que eu gosto por paixão. Ela é filosofia de vida; é tudo para mim, uma base (MESTRANDO FERNANDO, 2019).

Nas entrevistas ficou claro que a capoeira é muito mais que um esporte, capoeira é um estilo de vida, uma filosofia de vida, vai além de uma roda, de um treino, capoeira está presente no dia a dia do povo brasileiro, capoeira são desafios encontrados e superados, é cada batalha, é cada recomeço, capoeira como disse Mestre Pastinha, é tudo que a boca come.

3.3 A musicalidade na capoeira

Quanto à musicalidade na capoeira, Dieguito relata, que musicalidade é peça chave, pois sem música a roda não tem axé, não transmite alegria nem mesmo a vontade de participar. Para Dieguito a capoeira sem música é o mesmo que um peixe fora da água, ela não sobrevive, pois, a música mantém todos os participantes e todo o público presente com atenção e foco, até mesmo os negros que foram escravizados durante os serviços desumanos, sempre estavam a cantar, assim encontravam forças para continuar.

Segundo Dieguito,

A musicalidade é o mais importante na capoeira porque os negros nas senzalas ou plantando ou mesmo colhendo, faziam sempre festa, a festa da colheita, tudo com relação ao canto e a capoeira. Então, a capoeira precisa do canto. E se uma roda de capoeira não tiver um bom tocador, um bom cantador, não tem graça participar da roda. O canto é tão importante quanto a ginga, você aprende o canto e aprende gingar, termina aprendendo até o final da capoeira esses dois movimentos (DIEGUITO, 2019).

Lize em relação a musicalidade, afirma que a capoeira é um conjunto e a música é a peça-chave, pois através das músicas saíam os movimentos, acrobacias e a malícia da capoeira. Lize deixa claro que capoeira não é apenas um jogo, é história, é música.

Segundo Lize,

A musicalidade é primordial, porque a gente joga de acordo com o ritmo dos sons. As ladainhas são direcionadas de acordo com a perspectiva que está rolando na capoeira, no ambiente. Os corridos também, eles se encaixam a partir do momento da roda, do jogo que está acontecendo, é um ritual, e os sons direcionam esse ritual. Na formação da capoeira essa musicalidade é essencial por que a gente não treina só movimentação, a gente treina musicalidade, a gente estuda um complementando o outro, de tudo, não dá para ser capoeira só jogando, claro que tem gente que tem suas limitações, mas a capoeira é um conjunto (LIZE, 2019).

Para o contramestre Vassoura, a música na capoeira é fundamental. Pois é através da música que nasce na capoeira, a vontade de participar. A música é responsável por manter o

capoeirista de pé, mesmo quando se machuca durante uma roda. O capoeirista houve a música e sente a energia que ela transmite fazendo com que se mantenha na roda e participando.

Segundo o contramestre Vassoura,

A música no meu conhecimento é axé, cultura, e nas letras cantadas contam a história do povo brasileiro, que por mais dificuldades que passaram sempre estavam a cantar e acredito que a música transmite essa energia positiva para a roda porque a música acompanha a capoeira, a música dá mais alegria e vontade de treinar (C.M VASSOURA, 2019).

Segundo a formada Estrela, a música tem uma função bastante importante dentro da capoeira, principalmente entre os iniciantes, pois através da música os jovens aprendizes vão perdendo a timidez e se entregando à capoeira e, com isso, vão descobrindo a verdadeira essência da capoeira, porque a música de capoeira é mais que letra e melodia, são histórias e ensinamentos que servem para a vida dentro e fora da roda.

Segundo a formada Estrela,

A música, é uma forma dela falar com o capoeirista em meio a musicalidade, ela expressa às vezes, a forma que a capoeira está hoje, a forma que o atleta capoeirista age dentro de uma roda, então ela tem uma forma de levar um aprendizado para a vida do capoeirista. Desperta várias outras áreas na vida da pessoa, como o desempenho, perder a timidez, etc. É uma das formas que a música ajuda na vida e formação do capoeirista. (FORMADA ESTRELA, 2019).

Segundo o professor Zangado, a parte mais difícil da capoeira é dominar os instrumentos e cantar, pois exige habilidade e bastante concentração. Um único instrumento fora de sintonia pode parar uma roda. O professor Zangado afirma que acrobacias e movimentos de capoeira ou de outra arte marcial, qualquer um pode fazer em pouco tempo, mas tocar instrumentos, em especial o berimbau e dominar os sete toques e cantar, exige muita dedicação, e isso diferencia a capoeira de outras lutas, pois, a capoeira é a única arte marcial que é movida à música.

Segundo o professor Zangado,

A musicalidade é a parte cultural maior da capoeira, porque você pode ver que a capoeira é o único esporte que alguns dizem que é dança. Mas para mim é luta. É o único esporte que tem musicalidade, porque no karatê não tem, no jiu-jítsu não tem, e na capoeira tem. Você tem que saber os sete toques da capoeira, tem que saber tocar pandeiro, tocar regional, dominar os instrumentos e cantar ao mesmo tempo. Essa é a parte mais difícil, porque dar pernada, todo mundo sabe, agora, cantar não é fácil (PROF. ZANGADO, 2019).

O formado Remo afirma que a musicalidade é peça chave da capoeira e sem ela a roda não acontece. Segundo Remo, a música dita o jogo, a musicalidade determina o estilo do jogo e serve também para dar um recado aos jogadores. O formado Remo não consegue imaginar a capoeira sem música, em sua visão, antes de tudo capoeira foi e é música.

Segundo o formado Remo,

Quanto a musicalidade, a capoeira não acontece sem ela. Todas as culturas de luta e dança de matriz afro tem batuque, tambor. Às vezes me pergunto se existiu mesmo a capoeira sem a música e se inseriram música em determinado momento. Eu não acredito nisso, para mim sempre houve algum batuque e o jogo do "eu finjo que danço, mas se vacilar te pego", como por exemplo a Ladja de Martinica, o N'Golo na África, o Moringué das Ilhas Reunião são todas primas da capoeira, todas com batuque. A função da música na roda da capoeira é ditar o ritmo e o espírito de vadiação. Muitas vezes dita o que é para acontecer na roda ou faz uma piada com alguém, manda um recado a todos, ou mesmo narra algum fato. A musicalidade na capoeira é a mãe do jogo. Na formação do capoeirista é indispensável ser hábil e instruído na música, saber tocar os instrumentos, saber puxar um coro, pois isso separa também homem de menino, apesar da atual banalidade e de vermos diversos professores, contramestres e até mestres não saberem tocar. Eu não abro mão e me orgulho de estudar a musicalidade, que, inclusive, na Regional não é tão simples. A musicalidade depende do coletivo e isso faz com que todos trabalhem juntos para o axé acontecer (FORMADO REMO, 2019).

O mestrando Fernando afirma que a musicalidade é fundamental nas rodas de capoeira, seja ela de capoeira angola ou regional. A música tem a mesma função em todas as modalidades de capoeira: de transmitir energia positiva, serve também como uma maneira de passar um recado para os participantes e sem a música, a roda não tem energia e dificilmente irá acontecer.

Segundo o mestrando Fernando,

A musicalidade é fundamental em uma roda e capoeira. A função dela é fazer com que a roda tenha axé, tenha mais alegria, onde os capoeiristas desenvolvem seu jogo. Através da música, da palma, do coro se faz a energia da roda, se não tiver canto, palmas e coro a roda não tem axé, não tem aquele brilho, aquela energia. Muitas vezes, durante a ladainha da angola o camarada manda mensagem para o seu adversário, entendeu? É tipo um jogo, uma brincadeira, um falando com o outro. A musicalidade é fundamental para uma roda de capoeira (MESTRANDO FERNANDO, 2019).

Conclui-se que a capoeira vai além de uma roda, luta ou dança, capoeira é um estilo de vida, uma forma diferente de olhar o mundo. Como Dieguito afirma; a capoeira é o ato de subir em uma árvore, de descer da árvore, a capoeira é também aquele salto mortal. “É a Dona Maria do Camboatá, do Camboatá, do Camboatá. Que chega na feira e dá salto mortá” (corrido de domínio público. E como o próprio mestre Pastinha disse registrando

historicamente no videodocumentário “Mestre Pastinha, uma vida pela capoeira”: a capoeira é tudo que a boca come.

3.4 O ensino da capoeira na cidade de Miracema

Em relação a capoeira na escola e na comunidade, Dieguito afirma que falta o apoio tanto das autoridades competentes, quanto da própria população em geral.

Segundo Dieguito,

A capoeira na escola é uma forma diferente de contar a história do Brasil, contar a história do povo brasileiro, através da capoeira. Então a capoeira não é só uma luta, ela tem a história de um povo que o brasileiro precisa conhecer. No Brasil nunca foi valorizada a cultura do negro, ela, até hoje, não está enraizada na escola tem, pois, poucas capoeiras na escola. (DIEGUITO, 2019).

Como verificamos, para Dieguito a valorização do ensino da capoeira nas escolas será também a valorização da cultura afro-brasileira.

Lize afirma que a capoeira, tanto na escola quanto na comunidade é essencial, principalmente durante a infância, pois, quanto mais cedo ocorrer o contato direto com a capoeira, mais facilitará o entendimento da arte como um todo, não apenas o jogo da capoeira, mais a capoeira como um todo.

Segundo Lize (2019),

[...] esse resgate das crianças, de trazer as crianças logo cedo para essa perspectiva da capoeira. Eu queria ter sido introduzida na capoeira quando criança, enfim, também está sendo interessante ter descoberto a capoeira recentemente, há dois anos. Vejo esse diálogo da capoeira com as crianças muito interessante, porque traz conhecimento, conhecimento ancestral e também conhecimento da comunidade, do respeito ao próximo, do companheirismo com os colegas que praticam, não só com os que praticam, mas também com todos (LIZE, 2019).

Segundo o C.M Vassoura, a capoeira na escola e na comunidade tem um papel superimportante na vida da capoeira, pois além de uma luta/dança, ela exige disciplina, caráter, respeito. Segundo C.M Vassoura (2019) “a capoeira na escola deveria ter em todos os lugares, todas as cidades, porque é bom e ajuda no aprendizado e na disciplina, por essas e outras que luto para crescer dentro da capoeira e procurar melhorar sempre” (C.M Vassoura 2019).

Segundo a formada Estrela, a capoeira na escola e na comunidade tem um papel primordial no desenvolvimento do praticante, tanto no âmbito escolar ou não, pois através da

capoeira, os praticantes logo saberão lidar com o público sem timidez e com mais tranquilidade, pois, o verdadeiro capoeira canta, joga e toca instrumentos, sem timidez.

Segundo a formada Estrela,

A capoeira, eu penso que deveria ser implantada em todas as escolas, pois é uma das formas que lida com a disciplina, com a questão do despertar do aluno, e do perder a timidez através da música, dos toques, do desempenho no treino, da apresentação. Vejo que facilita a vida do aluno na área escolar, quando tem que apresentar um trabalho, fazer algum seminário a capoeira faz esse trabalho, dá esse despertar para o aluno. E na comunidade, esses projetos que a gente tem em praças ou em algum outro espaço, servem também para “ocupar” a vida dessas crianças, desses adolescentes tirando-os das ruas (FORMADA ESTRELA, 2019).

Na visão do Professor Zangado sobre a capoeira na escola e na comunidade destaca que a capoeira dentro da escola vem crescendo cada vez mais, vem sendo usada como uma nova técnica de ensino. E vem avançando a cada dia.

Já na comunidade o poder público deixa a desejar, pois falta investimento em obras sociais, entre essas obras: a capoeira, pois, de certa forma vem passando despercebida.

Segundo o professor Zangado,

Hoje em dia, o que vem acontecendo de uma forma avassaladora é que a capoeira está crescendo muito nas escolas. Hoje, o pessoal está usando a capoeira como uma didática de ensino. Vejo a capoeira na comunidade como essencial, precisamos trabalhar de uma forma que venha agregar algum valor para determinadas pessoas que passam por algum distúrbio. Hoje, a marginalidade está acontecendo porque o poder público está deixando a desejar (PROF. ZANGADO, 2019).

O formado Remo, em sua visão sobre a capoeira na escola e na comunidade afirma que, por mais que existem professores de capoeira desde os anos de 1990, em praticamente todo o país, a marginalização dessa arte é contínua e os capoeiras vem enfrentando esse preconceito que está enraizado na cabeça de algumas pessoas. Nas escolas a capoeira é capaz de transformar alunos, mesmo aqueles que ninguém mais acredita, pois aprendem que na capoeira se exige disciplina, aprendendo que a disciplina e respeito não deve existir apenas na capoeira, mas em qualquer outro lugar, fazendo assim da capoeira, uma base para resgatar alunos dentro e fora da escola.

Segundo o formado Remo,

Esse é um assunto que sempre falo, sobre a importância da capoeira como atividade cultural e social, a sua função sócio educativa e a marginalização da capoeira perante a sociedade. E ainda, o desrespeito com a cultura mais antiga, praticada na cidade ininterruptamente, desde a chegada dela (da capoeira), em 1990. De lá para cá sempre teve ao menos um professor de capoeira na cidade. Mas sofremos com

uma marginalização terrível, falta de apoio e incentivo. Se não fosse uma arte de resistência já tinha sucumbido (FORMADO REMO, 2019).

O mestrando Fernando afirma que a capoeira vem mudando vidas, resgatando jovens do mundo das drogas e mostrando a capoeira como base, pois a capoeira é uma arte que enfrentou muitas batalhas sangrentas, para se manter viva e com o passar dos anos, a capoeira foi se fortalecendo.

Segundo o mestrando Fernando,

A capoeira é um instrumento fundamental na formação, ela está nas escolas e nas instituições trabalhando com o objetivo de resgatar pessoas de dentro das escolas e da própria comunidade. O jovem não está tendo oportunidade de praticar esporte, o que se oferece na cidade e na comunidade são bares e drogas. A sociedade de hoje é isso, está ficando normal a droga entre eles, então, a capoeira já entra com esse objetivo de resgatar o rapaz, o jovem, para formar seu caráter, ser uma pessoa do bem, através de suas éticas, da sua arte, de sua luta. Ela tem esse poder de fazer essa transformação e esse é o nosso objetivo. Nós lutamos buscando sempre resgatar cada vez mais (MESTRANDO FERNANDO, 2019).

Conclui-se que a capoeira é muito mais que um jogo ou dança: capoeira é arte, resistência, é cultura do povo brasileiro, um povo que lutou para tornar a capoeira legalizada. Que suas músicas tocadas durante uma roda não são apenas para enfeitar o jogo, as músicas são histórias vividas, são alertas e ensinamentos. Portanto, conclui-se pela importância da capoeira dentro e fora das escolas, pois, a mesma pode mudar para melhor, vidas, pois a capoeira na realidade, é a própria vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira com o passar dos anos cresceu de uma forma avassaladora, para um esporte que era praticado às escondidas por pessoas que eram discriminadas e tratadas como animais. Hoje, a capoeira tomou conta do mundo inteiro, em praças, ginásios ela é praticada, um esporte que foi considerado “coisa de preto” hoje é conhecido mundialmente como arte do povo afro brasileiro ou melhor, de coisa do povo.

Entrei na capoeira com 8 anos de idade, treinei capoeira até os 16. Aprendi diversas coisas. Quando comecei a treinar capoeira com o Professor Fernando Bezerra, que era conhecido pelo seu apelido Sapulha. Fernando é ex aluno da Universidade Federal do Tocantins, e membro do Grupo de Capoeira: AXÉ CULTURAL. Hoje (2019), comemora seus 25 anos de capoeira e detém a posição de Mestrando.

Logo depois fiz parte do Grupo Arte e Folclore com Professor Dedinho, e por último, fiquei mais de 4 anos com o Professor Vassoura, hoje Contramestre Vassoura, no Grupo capoeira Nagô.

Atualmente as escolas e algumas instituições estão adotando a capoeira como uma ressocialização entre jovens e adultos em alguns casos jovens que se perderam para as drogas e a capoeira está recuperando e trazendo de volta para a sociedade. Entretanto, a capoeira até hoje sofre preconceito por sua origem, algumas pessoas tem a capoeira como coisa de marginal, de pessoas fora da lei, isso porque ela foi criada como uma forma de resistência e de auto defesa, porém essa auto defesa em alguns casos era usadas contra os “homens” da Lei, que são os policiais, e isso algumas pessoas se dizem tradicionais e observa apenas um lado da história, esquecendo de observar os motivos que levaram os negros da época a usar a capoeira contra as autoridades, esquecem que os mesmos sofriam nas mãos dos policias que abusavam do poder que tinham e chegou a hora em que os capoeiristas da época começaram a revidar gerando uma polemica que repercute até os dias atuais. Segundo Campos (2009), quanto a capoeira na escola,

A capoeira na escola tem se configurado como um instrumento diferenciado, no sentido de promover a educação dos jovens escolares, de acordo com o grau de motivação que esses estudantes apresentam, decorrente possivelmente do estímulo instigante de que os mesmos possam ver, fazer e contextualizar sua prática, tornando-se sujeitos na construção de sua história. Outro aspecto realmente significativo é a possibilidade da total liberdade de participação e expressão. (CAMPOS, 2009, p. 88)

Nas escolas, a capoeira também serve como uma forma de socialização entre crianças de diferentes idades, cor religião e crenças, todas treinando juntas, cantando as mesmas músicas juntas e com o mesmo professor. Além dessa socialização a capoeira desenvolve nas crianças uma flexibilidade e resistência, além de ensinar história, não apenas a história do Brasil em si, mas a história do povo brasileiro, das dificuldades enfrentadas e da luta contra o racismo e preconceito que até hoje está enraizado em uma grande parte da população brasileira. Assim a capoeira a cada dia que passa está se expandindo e ganhando forças, Para Santos apud Campos (2009),

[...]a capoeira vem sendo progressivamente valorizada e ocupando lentamente o seu espaço em vários segmentos sociais, pelas suas características próprias e bem definidas de harmonia de movimento e embelezamento de uma roda de capoeira [...] (CAMPOS,2009, p. 89).

Sendo assim, ficou claro que a capoeira é muito mais que uma luta ou dança, a capoeira é um estilo de vida que vem mudando vidas e quebrando preconceitos e arrastando multidões pelo mundo a fora.

Durante esse percurso aprendi que todos têm a mesma capacidade de aprender, e que a capoeira não tem idade, raça, cor, religião e crença, a capoeira é de quem quiser, a capoeira é patrimônio brasileiro e sempre quebrando preconceitos. O que antes era praticado apenas por negros escravizados e por filhos de fazendeiros que estavam entediados de uma vida de luxúria, hoje se tornou pública e praticada por todos e todas, por mulher e criança, branco e negro, rico e pobre, a capoeira é de todos e todos são da capoeira, todo brasileiro tem a capoeira no sangue, alguns a mantém “incubada”, já outros, desde muito novo a bota para fora e alguns depois da mocidade.

Para lutar pela mesma causa, um capoeirista trata seu companheiro de treino como se fosse seu irmão biológico, pois dentro de uma roda de capoeira não existe diferença social, religiosa ou qualquer outra; existem apenas dois jogadores no centro de uma roda jogando capoeira e mostrando suas habilidades sem se importar com a cor do seu semelhante. Dentro de uma roda, o mundo fica pequeno, apenas o som das ladainhas e dos corridos que falam pois não há o espaço para julgamentos e comparações racistas, há apenas uma competição e um adversário querendo superar o outro de uma forma saudável, inclusive sempre que um jogo termina, os adversários se cumprimentam demonstrando o respeito e a admiração.

A capoeira, tanto a Angola como a Regional têm as mesmas raízes e são uma só, a capoeira. Os métodos de ensino embora diferentes, na prática também guardam algumas semelhanças, a emoção transmitida pela roda gera uma energia que só quem está presente

sabe explicar, capoeira é mais que uma luta ou um esporte ou dança, capoeira é vida, cultura e resistência.

A capoeira é mais que uma luta ou dança é um estilo de vida. Tenho esperança que um dia a capoeira irá se tornar uma disciplina nas escolas, pois além de ser uma luta ela é história, a história do povo do Brasil, do povo do Continente africano. A capoeira é arte, é vida e quem pratica capoeira sabe o valor que ela tem, sabe da alegria que ela transmite, pois dentro de uma roda todos são iguais, não existem problemas pessoais, existem apenas dois guerreiros dentro de uma roda, o resto está do lado de fora da roda.

Capoeira é fundamental, principalmente na infância, durante o processo de socialização. Pois a criança não nasce racista, ela aprende e se torna racista. E na capoeira, desde pequeno, ela vai aprender que não existe essa diferença que a sociedade racista tenta implantar na mente delas, dizendo que uns são melhores que outros, por ter a cor da pele diferente, por ter uma casa diferente, por ter um carro diferente, etc, na roda da capoeira, todos são iguais; do menor ao maior, do gordo ao magro, do religioso ao ateu. Ninguém escolhe a capoeira, a própria capoeira já está dentro de cada um, pois a trajetória da capoeira conta a vida de um povo sofrido, que se compara à luta diária de cada ser humano. Hoje vemos uma roda de capoeira que contagia todos e todas, a energia que é transmitida nas músicas, em cada movimento. Capoeira é alegria é vida.

Quando nos deparamos com a história de vida de Mestre Pastinha e de Mestre Bimba logo percebemos que nossos problemas não são nada comparados aos que eles enfrentaram pela mesma causa.

Mestre Pastinha viveu pela capoeira, comia capoeira e se dedicou até o último dia de sua vida pela capoeira. Mesmo doente, cego, ele ainda praticava capoeira. Mestre Pastinha foi a capoeira em pessoa.

Mestre Bimba outro homem batalhador pela capoeira, que percebeu a luta de Mestre Pastinha e não mediu esforços para acrescentar ou criar uma nova modalidade de capoeira. Assim, hoje, existe capoeira para todos os gostos: a tradicional capoeira Angola, para quem gosta de um jogo cheio de malandragem; e a Regional, bem como a Regional Contemporânea para quem gosta de um jogo mais em cima, com mais acrobacias e saltos mortais, floreios, etc.

A capoeira hoje está cada vez mais presente na vida das pessoas, está para o mundo em mais de 150 países; mas principalmente, na vida dos brasileiros. Nas escolas está cada vez mais presente e até em algumas universidades praticada não apenas em sua parte prática, mas também em sua dimensão teórica. Enfim, a capoeira é parte fundamental de nossa cultura.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fernando Alves. **A Capoeira como instrumento educacional**. Monografia de Graduação no Curso de Pedagogia (TCC). Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema. Orientador Prof. Celso Henrique Acker; 2007.

BRAGA, J. de C. F; SALDANHA, B de S. **CAPOEIRA**: Da criminalização no código penal de 1890 ao reconhecimento como esporte nacional e legislação aplicada. S/D.
Link; www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_38_1441742761.pdf acesso em 02/02/2019

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e dá outras providências.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. ed. Salvador. EDUFBA, 2009. Instituto Nzinga de Capoeira Angola INCAB. Ponta de Areia/ Itaparica Disponível em <http://portalcapoeira.com/download/entrevista-com-mestre-joao-grande-2004/> acesso em 07.03.20

MOURA, Cloves. **A história do negro brasileiro**. 2. São Paulo. Ática S.A. 1992
REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. 5. ed. Salvador. EDITORA. 2015.

SANTOS, Divino Alves dos. **A Capoeira como Prática Educativa Transformadora: Jogando no Ambiente Escolar**. Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas– TO. (Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, com habilitação em Supervisão e Docência), 2019.

VELOSO, Caetano. Marinheiro só. Rio de Janeiro. Philips Records. 1969